Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Conhecimento dos enfermeiros sobre critérios para a doação de órgãos

Nurses' knowledge of organ donation criteria

Conocimiento de los enfermeros sobre los criterios de donación de órganos

Mylliane Moura Fernandes[1], Hanaí Giudici Minuzzi[1], Joyce Mara Serafim Kollet[1], Camila Neves da Silva[1].

RESUMO

Objetivo: Analisar, por meio da literatura, o conhecimento dos enfermeiros sobre os critérios utilizados para a doação de órgãos. **Métodos:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados (BDENF), (MEDLINE) e (LILACS). Para a busca de artigos utilizou-se a seguinte estratégia: "conhecimento" AND "enfermeiros" AND "obtenção de tecidos e órgãos". Foram incluídos estudos originais, quantitativos ou qualitativos, publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês ou espanhol. Utilizou-se o fluxograma PRISMA para seleção e análise destes estudos. **Resultados:** Foram selecionados 12 estudos de oito países. Os resultados evidenciaram lacunas significativas no conhecimento dos enfermeiros, principalmente em relação ao diagnóstico de morte encefálica, manutenção do potencial doador e aspectos ético-legais que envolvem a doação de órgãos. **Considerações Finais:** Reforça-se a necessidade de programas de capacitação técnica, emocional e ética, além da inclusão do tema nos currículos acadêmicos e na educação continuada.

Palavras-chave: Doação de órgãos, Conhecimento, Enfermeiros, Cuidados críticos, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To analyze, through the literature, nurses' knowledge of the criteria used for organ donation. **Methods:** Integrative review conducted in the BDENF, MEDLINE, and LILACS databases. The following strategy was used to search for articles: "knowledge" AND "nurses" AND "tissue and organ procurement." Original quantitative or qualitative studies published between 2015 and 2025 in Portuguese, English, or Spanish were included. The PRISMA flowchart was used for selection. **Results:** Twelve studies from eight countries were selected. The results showed significant gaps in nurses' knowledge, especially regarding the diagnosis of brain death, maintenance of donor potential, and ethical and legal aspects involving organ donation. **Final considerations:** The need for technical, emotional, and ethical training programs is reinforced, in addition to the inclusion of the topic in academic curricula and continuing education.

Keywords: Organ donation, Knowledge, Nurses, Critical care, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Analizar, a través de la literatura, el conocimiento de los enfermeros sobre los criterios utilizados para la donación de órganos. **Métodos:** Revisión integradora realizada en las bases de datos BDENF, MEDLINE y LILACS. Para la búsqueda de artículos se utilizó la siguiente estrategia: "conocimiento" AND "enfermeros" AND "obtención de tejidos y órganos". Se incluyeron estudios originales, cuantitativos o

[1] Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC), Osório – RS.

SUBMETIDO EM: 8/2025 | **ACEITO EM: 9/2025** | **PUBLICADO EM: 3/2026**

cualitativos, publicados entre 2015 y 2025, en portugués, inglés o español. Se utilizó el diagrama de flujo PRISMA para la selección. **Resultados:** Se seleccionaron 12 estudios de ocho países. Los resultados pusieron de manifiesto importantes lagunas en los conocimientos de los enfermeros, principalmente en relación con el diagnóstico de muerte cerebral, el mantenimiento del potencial donante y los aspectos éticos y legales que rodean la donación de órganos. **Consideraciones finales:** Se refuerza la necesidad de programas de capacitación técnica, emocional y ética, además de la inclusión del tema en los planes de estudios académicos y en la formación continua.

Palabras clave: Donación de órganos, Conocimiento, Enfermeros, Cuidados críticos, Enfermería.

INTRODUÇÃO

A doação de órgãos é uma prática terapêutica consolidada e indispensável para pacientes com falência terminal. Apesar dos avanços tecnológicos e da alta eficácia dos transplantes, a escassez de doadores ainda é uma realidade global, provocando longas filas de espera e frequentemente, o agravamento ou óbito de pacientes antes da realização do procedimento. No Brasil, os dados mostram que mesmo com o crescimento das notificações, a taxa efetiva de doadores ainda não supre a demanda nacional (ABTO, 2023).

Cabe destacar que a legislação brasileira sobre doação de órgãos é regida pela Lei nº 9.434/1997, regulamentada pelo Decreto nº 9.175/2017, e modificada pela Lei nº 10.211/2001, que instituiu o modelo de consentimento informado, exigindo a autorização familiar para efetivação da doação pós-morte. Diante disso, o Sistema Nacional de Transplantes (SNT) coordena, organiza e fiscaliza todas as etapas do processo de doação e transplante no país, garantindo critérios técnicos e éticos para captação de órgãos e tecidos (BRASIL, 1997; BRASIL, 2001; BRASIL, 2017).

Nesse cenário, o enfermeiro ocupa uma posição estratégica, participando ativamente de todas as fases do processo de doação, desde a identificação do potencial doador, passando pela manutenção clínica, até a abordagem da família e apoio durante o luto. Os estudos demonstram que o conhecimento do enfermeiro sobre critérios clínicos de morte encefálica, o domínio de protocolos assistenciais e a habilidade de comunicação influenciam diretamente nos desfechos da captação de órgãos (FERREIRA G, 2023; BARRETO LNM, et al., 2020; RUIZ VR, et al., 2021). Outros estudos destacam também a importância da capacitação e do uso de protocolos assistenciais como estratégias fundamentais para garantir a viabilidade dos órgãos e a segurança dos profissionais envolvidos no cuidado (RUIZ VR, et al., 2021). A falta de padronização e de suporte institucional adequado ainda são barreiras enfrentadas, especialmente em ambientes de urgência e terapia intensiva (VIEIRA MS e NOGUEIRA LT, 2015).

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro na Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT) é fundamental para a efetivação do processo de doação, abrangendo desde a identificação de potenciais doadores e a manutenção clínica dos mesmos, até a condução dos trâmites legais e a articulação com a equipe multiprofissional. Um dos momentos mais sensíveis e determinantes desse processo é a abordagem familiar, que exige do enfermeiro não apenas domínio técnico, mas também competências interpessoais como sensibilidade, empatia, escuta ativa e manejo emocional, fatores decisivos para a autorização da doação por parte da família. Apesar da importância desse papel, muitos profissionais relatam não possuir formação específica na área de transplantes, o que evidencia a necessidade urgente de capacitação contínua, voltada tanto para os aspectos técnicos quanto para as exigências emocionais e éticas que permeiam a prática cotidiana (MARQUES LD, et al., 2019).

Frente a este cenário, este estudo justifica-se pela relevância em compreender e discutir o conhecimento dos enfermeiros sobre os critérios que norteiam o processo de doação de órgãos, em um cenário marcado por desafios clínicos, legais e éticos. Compreender as lacunas e potencialidades no conhecimento desses profissionais pode contribuir para o aprimoramento das práticas assistenciais e o fortalecimento das políticas públicas voltadas à captação e transplante de órgãos. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar, por meio da literatura científica, o conhecimento dos enfermeiros sobre os critérios utilizados para a doação de órgãos.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa (RI). A (RI) é um método de pesquisa que reúne e sintetiza resultados existentes sobre determinado tema ou questão, de forma estruturada e sistemática, auxiliando no aprofundamento do conhecimento sobre determinado assunto, através da integração de resultados oriundos de pesquisas primárias sobre o mesmo assunto, com delineamentos distintos, para desenvolver uma explicação mais abrangente sobre um fenômeno específico (MENDES KD, et. al., 2008).

Para a condução desta revisão foram seguidas seis etapas: elaboração da pergunta de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, identificação e seleção dos estudos, avaliação crítica dos estudos incluídos, extração e síntese dos dados e apresentação e discussão dos resultados (MENDES KD, et al., 2008).

Diante disso, a Prática Baseada em Evidências (PBE) disponibiliza metodologias que visam a identificação de evidências e a eficácia de determinados fenômenos ou tratamentos, além de estratégias para uma avaliação crítica da qualidade dos estudos encontrados e ferramentas para a implementação desses fenômenos na prática assistencial (SANTOS CM, et al., 2007).

Sendo assim, utilizou-se o acrônimo PICo (População, Interesse e Contexto) (LOCKWOOD C, et al., 2020), sendo: P = Enfermeiros, I = conhecimento sobre os critérios utilizados para doação de órgãos, Co= atenção hospitalar. A formulação do problema de pesquisa foi realizada através da seguinte questão norteadora: “Qual o conhecimento dos enfermeiros sobre os critérios utilizados para doação de órgãos?”.

Na segunda etapa do desenvolvimento da presente revisão integrativa, foram estabelecidos os critérios metodológicos para a busca e seleção dos estudos que compõem a amostra analisada. As pesquisas foram conduzidas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)**,** uma plataforma que integra diversas bases de dados científicas relevantes para a área da saúde, garantindo amplitude e confiabilidade na recuperação das evidências. Para esta revisão, foram utilizadas especificamente as seguintes bases: Base de Dados de Enfermagem (BDENF)**,** Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) **e** Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

A definição dos termos utilizados na busca foi realizada com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com o objetivo de garantir precisão e padronização terminológica. Os descritores selecionados foram: *conhecimento*, *enfermeiros* e *obtenção de tecidos e órgãos*, os quais foram combinados por meio do operador booleano AND, resultando na seguinte estratégia de busca: *(conhecimento) AND (enfermeiros) AND (obtenção de tecidos e órgãos)*. Essa estratégia permitiu delimitar os estudos que abordam, de forma direta, o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca do processo de doação e captação de órgãos e tecidos, assegurando a relevância e pertinência dos artigos incluídos na revisão.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, escritos em inglês, português ou espanhol, publicados entre 2015 e 2025 e que contemplassem a temática. Excluíram-se desta revisão as teses, dissertações, artigos de reflexão, relatos de caso, revisões integrativas, sistemáticas ou de escopo, artigos duplicados.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de março a maio de 2025, com o auxílio de um instrumento estruturado para extrair as principais informações dos estudos selecionados, incluindo título do artigo, ano de publicação, autores, periódico, país, tipo de estudo, objetivos, metodologia, nível de evidência, principais resultados e conclusões.

Os artigos utilizados na discussão foram classificados segundo os níveis de evidência propostos por Galvão CM (2006), que os distribui da seguinte forma: nível 1 – revisão sistemática, metanálise de múltiplos estudos ou diretrizes provenientes de todos os ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2 – ensaios clínicos randomizados com bom delineamento; nível 3 – ensaios clínicos bem delineados, porém sem randomização; nível 4 – estudos de coorte ou caso-controle; nível 5 – revisões sistemáticas de estudos descritivos e quantitativos; nível 6 – estudos descritivos ou com abordagem qualitativa; e nível 7 – evidência baseada na opinião de especialistas ou em relatórios de comitês técnicos.

Para a sistematização e interpretação dos dados, as informações extraídas dos artigos foram organizadas em um quadro sinóptico (**Quadro 1**), o que permitiu a comparação entre os estudos quanto ao tipo de delineamento metodológico e a força da evidência científica, favorecendo uma análise crítica alinhada ao objetivo da pesquisa.

RESULTADOS

Para garantir uma apresentação coerente e estruturada deste relatório de Revisão Integrativa, foi utilizado o fluxograma PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), conforme ilustrado na **Figura 1**. Esse instrumento tem como objetivo auxiliar os autores na qualificação dos relatos de suas pesquisas científicas, sejam elas revisões sistemáticas ou integrativas (MOHER D, et al., 2009).

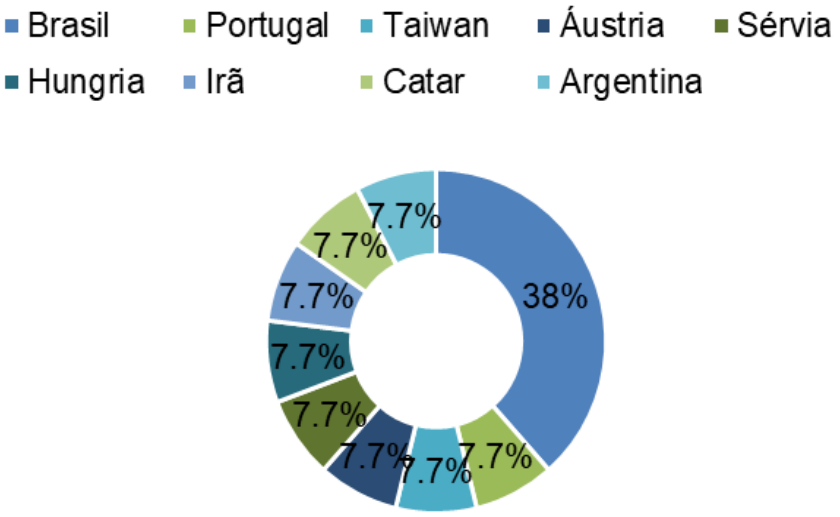
Figura 1 - Fluxograma PRISMA.



Fonte: Fernandes MM e Silva CN, 2026.

As publicações utilizadas nesta pesquisa abrangem estudos realizados em oito países diferentes, demonstrando a relevância internacional da temática. O Brasil lidera com o maior número de produções, totalizando 5 artigos (41,66%). Em seguida, cada um dos seguintes países contribuiu com 1 artigo (8,33%): Portugal, Taiwan, Áustria, Sérvia, Hungria, Irã, Catar e Argentina. Quanto ao idioma das publicações, observou-se um equilíbrio: 6 artigos (50%) foram publicados em língua portuguesa, e 6 artigos (50%) em língua inglesa, evidenciando uma distribuição equivalente entre produções nacionais e internacionais.

Gráfico 1 - Países selecionados para o estudo.



Fonte: Fernandes MM e Silva CN, 2026.

No **Quadro 1**, encontram-se sistematizados os principais achados dos estudos selecionados, evidenciando os dados extraídos das publicações incluídas nesta revisão. Com base nessa classificação, os artigos analisados apresentaram, majoritariamente, nível de evidência IV, correspondendo a estudos quantitativos e descritivos. Alguns artigos foram classificados como nível VI, por se tratarem de estudos de opinião e consenso de especialistas, enquanto um dos estudos foi classificado como nível VII, por se tratar de consenso de especialistas por meio da técnica Delphi.

Quadro 1 - Apresentação e caracterização dos artigos selecionados conforme autor (es), título, ano, delineamento da pesquisa, nível de evidência, objetivos e resultados.

Nº	Autor (es) e ano	Delineamento e nível de evidência	Objetivos	Resultados
A1	Ferreira G, et al. (2023)	Estudo exploratório-descritivo, abordagem qualitativa, entrevistas semiestruturadas. (Nível 6)	Investigar a atuação do enfermeiro na detecção e manutenção do potencial doador de órgãos.	Identificou-se o papel ativo do enfermeiro na estabilidade clínica e comunicação com a equipe.
A2	Barreto LNM, et al. (2020)	Estudo de consenso com especialistas (Delphi). (Nível 7)	Construir e validar indicadores clínicos para esse diagnóstico.	Foi definido um conjunto de indicadores reconhecidos como válidos e aplicáveis.
A3	Marcondes C, et al. (2019)	Estudo qualitativo, exploratório e explicativo. (Nível 6)	Compreender a percepção dos enfermeiros sobre a abordagem familiar na doação.	Mostrou a importância do preparo técnico e emocional para abordagem sensível e eficaz.
A4	Vieira MS e Nogueira LT (2015)	Estudo descritivo com abordagem qualitativa. (Nível 6)	Descrever a dinâmica no trabalho do processo de doação.	Revelou fragilidades estruturais, sobrecarga de trabalho e ausência de protocolos padronizados.
A5	Moraes EL, et al. (2014)	Estudo qualitativo, abordagem fenomenológica social. (Nível 6)	Compreender a experiência dos enfermeiros na doação de órgãos.	Evidenciou envolvimento emocional intenso e necessidade de suporte psicológico e técnico.
A6	Weng LC, et al. (2021)	Estudo transversal analítico quantitativo. (Nível 4)	Identificar fatores associados ao registro de enfermeiros como doadores.	Apontou correlação positiva entre conhecimento, atitude favorável e maior registro como doador.
A7	Babaie M, et al. (2015)	Estudo transversal descritivo. (Nível 4)	Avaliar conhecimento, atitude e prática de enfermeiros sobre doação.	Mostrou relação direta entre atitude e prática, e negativa entre conhecimento e atitude.
A8	Bener A, et al. (2008)	Estudo transversal, quantitativo, com análise estatística. (Nível 4)	Avaliar conhecimento e atitude de médicos e enfermeiros.	Evidenciou baixos níveis de formação e necessidade de capacitação sobre o tema.
A9	Ruiz VR, et al. (2021)	Estudo transversal, descritivo, utilizando questionário estruturado. (Nível 4)	Investigar o conhecimento sobre doação pulmonar.	Apontou desconhecimento em etapas específicas e insegurança no manejo do doador.
A10	Zettel G, et al. (2014)	Estudo transversal descritivo. (Nível 6)	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros de UTI sobre a legislação de doação.	Mostrou lacunas formativas relevantes e pouca clareza sobre a lei de consentimento presumido.
A11	Vlaisavljević Z, et al. (2014)	Estudo quantitativo, descritivo, com delineamento transversal. (Nível 6)	Analisar atitudes e conhecimento de enfermeiros sobre transplante.	Identificou aceitação positiva da doação, porém com baixa prática educativa aos pacientes.
A12	Smudla A, et al. (2012)	Estudo transversal com análise estatística. (Nível 6)	Avaliar atitude e conhecimento de profissionais de UTI sobre doação.	Constatou associação entre experiência prévia, formação e atitudes favoráveis à doação.

Fonte: Fernandes MM e Silva CN, 2026.

DISCUSSÃO

Diante dos resultados encontrados, destaca-se duas categorias de análise.

Conhecimento dos enfermeiros sobre o processo de doação de órgãos

Em um estudo qualitativo realizado com 11 enfermeiros atuantes de serviços de urgência e cuidados intensivos de um hospital geral em Portugal, ficou evidente que muitos profissionais demonstram dificuldades em identificar corretamente os critérios de inclusão e exclusão de potenciais doadores, o que pode comprometer etapas cruciais do processo, como a triagem, a manutenção (conjunto de intervenções clínicas realizadas após o diagnóstico de morte encefálica) e a entrevista com familiares (FERREIRA G, 2023).

Outra pesquisa, com enfermeiros de unidades hospitalares voltadas ao cuidado intensivo, ressalta que o enfermeiro, ao reconhecer os sinais clínicos da morte encefálica, deve ser capaz de atuar precocemente na manutenção do potencial doador. O reconhecimento clínico das alterações fisiológicas presentes em pacientes com morte encefálica é essencial para a manutenção adequada do potencial doador de órgãos (BARRETO LNM, et al., 2020).

Já em um inquérito realizado no Catar com 253 enfermeiros atuantes em centros de trauma e emergências, constatou-se que 61,3% dos participantes relataram falta de informação suficiente sobre o processo de doação de órgãos, enquanto sua média de conhecimento foi significativamente inferior à dos médicos. Apesar de 75,9% reconhecerem que pacientes em morte encefálica são elegíveis como doadores, muitos demonstraram compreensão insuficiente acerca da definição legal de morte. Embora a maioria apresentasse atitude favorável à doação (82,3%), essa predisposição não se traduziu automaticamente em ações concretas, evidenciando que a percepção da doação como responsabilidade profissional permanece limitada (BENER A, et al., 2008).

Corroborando, estudo realizado com 300 enfermeiros da rede hospitalar da Sérvia, também aponta que muitos enfermeiros desconhecem instrumentos básicos, como o eletroencefalograma para confirmação da morte encefálica, e não se sentem preparados para educar as famílias sobre o processo de doação. Outrossim, a experiência profissional e nível de escolaridade influenciam diretamente na postura proativa desses profissionais frente à doação (VLAISAVLJEVIĆ Z, et al., 2014). Essa constatação é reforçada por Weng LC, et al. (2021), que demonstraram que enfermeiros com maior escolaridade e participação prévia em campanhas educativas têm maior propensão a se registrarem como doadores e apoiarem a causa publicamente.

Outro aspecto importante está relacionado à prática baseada em protocolos, como revelado por Ruiz VR, et al. (2021), em um estudo quantitativo realizado na Argentina com 736 profissionais de unidades de terapia intensiva. Embora grande parte dos entrevistados afirme estar informada sobre o processo de doação, apenas 18,5% utilizavam protocolos específicos para o manejo de doadores pulmonares. Cabe destacar que a aplicação sistematizada de protocolos resultou em aumento da viabilidade dos órgãos, além de maior segurança para a equipe de enfermagem durante a manutenção dos doadores.

Para além da formação técnica, o conhecimento legal também se mostrou insuficiente. Zettel G, et al. (2014), em estudo realizado com enfermeiros de unidades de terapia intensiva na Áustria, observaram que, mesmo entre aqueles bem informados sobre a legislação vigente, as atitudes frente à prática da doação nem sempre eram favoráveis. A experiência prática com transplantes, especialmente em hospitais universitários, mostrou-se associada a uma visão mais crítica do processo, sugerindo que fatores institucionais e culturais influenciam a percepção dos profissionais.

Esse dado reforça a importância do ambiente institucional como influenciador da atitude profissional, tal como defendido por Babaie M, et al. (2015), que também observaram uma relação inversa entre conhecimento e atitude dos enfermeiros. Mesmo os profissionais mais bem informados teoricamente nem sempre demonstravam segurança ou disposição para abordar o tema com os pacientes e suas famílias.

De forma semelhante, Smudla A, et al. (2012), identificaram baixa adesão a treinamentos específicos. Apenas 16,5% dos enfermeiros haviam participado de cursos sobre doação de órgãos. Aqueles que

participaram demonstraram maior familiaridade com os critérios clínicos e legais e maior atividade no processo de doação. O estudo reforça a importância da inclusão obrigatória do tema na formação dos profissionais, com treinamentos regulares voltados à morte encefálica e à abordagem familiar.

Apesar dos dados encontrados indicarem desafios no processo de doação de órgãos, destaca-se que os enfermeiros realizam intervenções significativas e exercem papel central em todas as etapas da captação. As experiências vivenciadas no cotidiano desses profissionais refletem diretamente na prática assistencial e revelam dimensões que vão além da técnica, envolvendo aspectos éticos, emocionais e sociais. Segundo Moraes EL, et al. (2014), os enfermeiros frequentemente se deparam com resistências institucionais, dificuldades logísticas e carência de apoio organizacional, o que exige deles uma postura proativa e resiliente. Além disso, torna-se evidente a necessidade de sensibilizar e engajar as equipes multiprofissionais no processo, promovendo uma cultura institucional mais favorável à doação. A humanização das abordagens, tanto com familiares quanto com os próprios profissionais envolvidos, é apontada como fator decisivo para tornar o processo mais ético, transparente e eficaz.

Como consequência, o enfermeiro precisa intervir de forma constante para garantir a continuidade e a humanização desse processo. Os enfermeiros buscam mudar paradigmas e aumentar o número de doadores, visando salvar vidas. Destaca-se assim, o papel do enfermeiro como articulador do cuidado, fundamentado não apenas em aspectos técnicos, mas também em valores éticos e humanitários, essenciais para otimizar a captação e garantir uma assistência respeitosa (MORAES EL, et al., 2014).

Dificuldades e estratégias de capacitação

Em uma investigação qualitativa com enfermeiros de unidades de terapia intensiva e serviços de urgência, identificou-se que a dificuldade em esclarecer à família aspectos fundamentais, como o diagnóstico de morte encefálica, contribui para recusas na doação. A limitação de esclarecimento à família sobre a morte encefálica evidencia a necessidade de treinamento técnico e emocional dos enfermeiros para uma abordagem familiar sensível e segura (MARCONDES C, et al., 2019).

A ausência de programas de educação permanente direcionados à temática foi um ponto comum entre os estudos. Vieira MS e Nogueira LT (2015), em pesquisa realizada com profissionais atuantes em serviços de emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de hospitais públicos no estado do Piauí, evidenciaram que o preparo inadequado dos profissionais compromete tanto a identificação quanto a manutenção do potencial doador, além de limitar a atuação proativa do enfermeiro frente a esse processo.

Portanto, é imprescindível destacar a importância de programas formativos para fortalecer o conhecimento dos profissionais, especialmente no que se refere à legislação e aos direitos dos doadores e suas famílias (FERREIRA G, 2023). Nesse sentido, observa-se que os enfermeiros que participam de simulações clínicas ou treinamentos específicos apresentam maior habilidade para conduzir a entrevista familiar, demonstrando que o preparo técnico não é suficiente sem o desenvolvimento de competências relacionais e éticas (MARCONDES C, et al., 2019).

Ainda ressalta-se que a ausência de conhecimento técnico, a falta de recursos materiais e estruturais, e a falta de apoio institucional são barreiras significativas à efetivação das doações. Diante disso, a educação permanente é uma estratégia essencial para qualificar a equipe multiprofissional, sensibilizar as famílias e aumentar o número de doações e transplantes (VIEIRA MS e NOGUEIRA LT, 2015).

Corroborando, dentre os principais obstáculos enfrentados pelos enfermeiros estão a falta de recursos humanos e materiais, o desconhecimento da equipe de saúde sobre o processo de doação e a resistência de médicos em iniciar o protocolo de morte encefálica. Essas barreiras dificultam desde a identificação do potencial doador até a liberação do corpo, comprometendo também a qualidade da manutenção dos órgãos (MORAES EL, et al., 2014).

Diante disso, é importante ressaltar a estratégia de conhecimento e qualificação dos enfermeiros, a formação prática e o acompanhamento de profissionais experientes para desenvolver competências em contexto real, incluindo a observação direta das entrevistas com familiares (FERREIRA G, 2023). Ademais, nota-se a urgência de incluir conteúdos sobre doação de órgãos não apenas como temas complementares, mas como disciplinas estruturantes na formação de enfermeiros (BABAIE M, et al., 2015).

Bener A, et al. (2008) reforçam a necessidade de programas regulares de educação continuada e da reformulação das práticas institucionais, de modo a fortalecer o papel do enfermeiro como agente ativo e protagonista na identificação e manejo de potenciais doadores. Evidencia-se ainda, que fatores pessoais, como conhecimento e atitudes, são determinantes no engajamento dos enfermeiros com a causa da doação (WENG LC, et al., 2021).

Dessa forma, reforçando a importância do papel do enfermeiro na temática, (BARRETO LNM, et al., 2020) propôs o diagnóstico de enfermagem “Síndrome do equilíbrio fisiológico prejudicado”. A construção desse diagnóstico teve base na validação de 25 indicadores clínicos por especialistas, entre eles hipotermia, hiperglicemia, débito cardíaco diminuído, diurese alterada e desequilíbrio eletrolítico. A proposta visa oferecer um diagnóstico mais preciso, permitindo que os enfermeiros identifiquem precocemente essas alterações e adotem intervenções assertivas.

Outrossim, ao utilizar uma linguagem padronizada como a da NANDA-I, o enfermeiro fortalece sua atuação na assistência ao potencial doador, possibilitando um planejamento mais preciso, execução sistematizada e avaliação eficaz das intervenções. Essa padronização favorece a comunicação clara entre os membros da equipe multiprofissional, reduzindo erros e promovendo continuidade no cuidado. Além disso, contribui para a rastreabilidade das ações e assegura respaldo técnico e legal à prática clínica. A adoção dessa linguagem também evidencia o protagonismo do enfermeiro como articulador do cuidado em situações críticas, como a manutenção da viabilidade dos órgãos para transplante (BARRETO LNM, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram que os enfermeiros ainda apresentam conhecimento insuficiente sobre os critérios utilizados para a doação de órgãos, especialmente em relação ao reconhecimento da morte encefálica, oferta de cuidados adequados com o possível doador e o conhecimento sobre a legislação envolvida neste processo. Entre as dificuldades enfrentadas, estão a falta de preparo para abordar as famílias, baixa oferta de cursos de capacitação profissional, falta de apoio dentro das instituições de saúde, o medo de lidar com a morte e a falta de colaboração da equipe médica. Diante disso, ficou evidente que essa lacuna no conhecimento afeta diretamente a qualidade do atendimento prestado e dificulta que a doação de órgãos aconteça de maneira eficaz.

REFERÊNCIAS

1. ABTO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. Registro Brasileiro de Transplantes – Relatório Anual 2023. São Paulo: ABTO, 2023. Disponível em: https://www.abto.org.br. Acessado em: 20 de maio de 2025.
2. BABAIE M, et al. Knowledge, attitude and practice of nurses regarding organ donation. Global Journal of Health Science, Toronto, 2015; 7(6): e129137.
3. BARRETO LNM, et al. Indicadores clínicos para o diagnóstico de enfermagem Síndrome do equilíbrio fisiológico prejudicado para doadores de órgãos. Escola Anna Nery, Porto Alegre, 2020; 24(3): e20190341.
4. BENER A, et al. Do we need to maximize the knowledge and attitude level of physicians and nurses toward organ donation and transplant? Experimental and Clinical Transplantation, 2008; 6(4): 249-253.
5. BRASIL. Decreto nº 9.175, de 18 de outubro de 2017. Regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 out. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9175.htm. Acessado em: 20 de maio de 2025.
6. BRASIL. Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 fev. 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9434.htm. Acessado em: 20 de maio de 2025.

7. BRASIL. Lei nº 10.211, de 23 de março de 2001. Altera dispositivos da Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 mar. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10211.htm. Acessado em: 20 de maio de 2025.
8. FERREIRA G. Intervenção do enfermeiro no processo de detecção e manutenção do potencial dador. 2025. Disponível em: http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/4362/1/Gilberto_Ferreira.pdf.
9. GALVÃO CM. Níveis de evidência. Acta Paulista de Enfermagem, 2006; 19(2).
10. LOCKWOOD C, et al. Chapter 2: Systematicreviews of qualitative evidence [Internet]. In: AROMATARIS E e MUNN Z, editors. JBI Manual for Evidence SYNTHESIS, Adelaide: JBI 2020.
11. MARCONDES C, et al. Abordagem familiar para a doação de órgãos. Revista de Enfermagem UFPE On Line, 2019; 13(4): e236511.
12. MARQUES LD, MARTINS ER, LOPES CP. Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante: vivência dos enfermeiros. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, 2019; 72(3): 290-295.
13. MENDES KD, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem, Florianópolis, 2008; 17(4), 758-764.
14. MOHER D, et al. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. PLoS Medicine, 2009; 6(7): e1000097.
15. MORAES EL, et al. Vivência de enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, 2014; 22(2): 226-233.
16. RUIZ VR, et al. Doação de pulmão e manejo do doador: um levantamento entre profissionais de saúde na Argentina. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, São Paulo, 2021; 33(4): 557-564.
17. SANTOS CM, et al. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, 2007; 15(3): 508-511.
18. SMUDLA A, et al. The attitude and knowledge of intensive care physicians and nurses regarding organ donation in Hungary – It needs to be changed. Annals of Transplantation, Melville, 2012; 17(3): 93-102.
19. VIEIRA MS, NOGUEIRA LT. O processo de trabalho no contexto da doação de órgãos e tecidos. Revista de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, 2015; 23(6): 825-831.
20. VLAISAVLJEVIĆ Ž, et al. Attitudes and knowledge of nurses on organ legacy and transplantation. Srpski Arhiv za Celokupno Lekarstvo, Belgrado, 2014; 142(3-4): 213-218.
21. WENG LC, et al. Factors associated with registration for organ donation among clinical nurses. PLOS ONE, San Francisco, 2021; 16(2): e0247424.
22. ZETTEL G, et al. What ICU nurses in different Austrian hospitals know and think about the Austrian organ donation law. BMC Medical Ethics, 2014; 15(46).